

Relatores de comissões reagem ao substitutivo

BRASÍLIA — O esboço de substitutivo do Relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, foi rejeitado ontem por quatro dos oito relatores das comissões temáticas. Eles condenam a proposta por todos os lados: pela inutilização das propostas socialmente mais avançadas; por ter superdimensionado as questões econômicas em detrimento do social e pelo espaço dado aos assuntos institucionais, ao contrário do que foi decidido pelas 24 subcomissões constitucionais. O Senador José Paulo Bisol, Relator da Comissão de Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher, acha que "o processo todo caiu para os subterrâneos do Vaticano".

Isso implicará no agravamento das discussões em plenário e consequente demora no exame do substitutivo, tornando irreais a ideia de promulgar a Constituição em 15 de novembro, como previu o Deputado Ulysses Guimarães.

O Senador José Paulo Bisol acha que a forma como foi conduzida a Comissão de Sistematização fez com que a Constituinte "escapasse" das mãos dos parlamentares. Ele mesmo se julga totalmente afastado do processo constitucional.

— É o fim do mundo, lamentou, considerando o substitutivo como um documento totalmente abstrato.

— De concessão em concessão, eles terminaram sendo cúmplices da fórmula defendida pelos conservadores — frisou, referindo-se aos parlamentares "progressistas".

O Senador fez um apelo às mulheres para que redobrem os cuidados daqui em diante, em vista da rejeição do artigo que fixava a garantia de igualdade de direitos entre homens e mulheres. A Comissão de Sistematização preferiu manter apenas o princípio de que "todos são iguais perante a lei", o que nunca alcançou os objetivos pretendidos.

Também o Relator da Comissão de Ordem Social, Senador Almir Gabriel, sente seu trabalho inutilizado.



Prisco, conversando com Passarinho, diz que "tudo corre normalmente"

por isso propõe o substitutivo.

Ele acha que a Comissão de Sistematização encaixou a Constituinte numa visão "economicista", sufocando os avanços sociais, que passarão a conviver a reboque da área econômica.

— A impressão que se tem é a de que o País se tornou um conjunto de empresas que dariam lucros para determinadas pessoas, enquanto as concessões sociais permaneceriam como o subproduto de tudo, exemplificou.

Ele atribui as falhas aos assessores que advogaram para si próprios o direito de decidir, alheios ao consenso encontrado nas comissões temáticas.

— Isso imporá uma luta muito grande para se tentar reconstruir pelo menos os princípios básicos de cada comissão. Caso contrário, o País será obrigado a conviver com uma Constituição efêmera, restrita ao abandono social hoje vigente e sem perspectiva de melhoras para os menos favorecidos — constatou.

Na tentativa de não desperdiçar o seu trabalho, o Relator da Comissão

de Organização dos Poderes e Sistema de Governo, Egidio Ferreira Lima, se deu ao trabalho de reestudar tudo o que havia em seu relatório. Dai saíram 185 emendas, entregues na quarta-feira passada.

Os demais relatores, José Serra, Prisco Viana, Severo Gomes e José Richa, são mais receptivos ao substitutivo, ainda que não exagerem seu alcance.

O Deputado José Serra, Relator da Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças, acha que a Sistematização agiu como era esperado. E que somente agora é que valerão as queixas dos que se sentem afastados do processo.

Também o Relator da Comissão de Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições, Prisco Viana, entende que tudo transcorreu normalmente, opinião compartilhada pelo Senador Severo Gomes, Relator da Comissão de Ordem Econômica.

Severo diz ter certeza de que "a grande luta" será no plenário, no aprofundamento dos temas polêmicos.

PMDB já pensa em mudar parlamentarismo de Cabral

BRASÍLIA — A direção do PMDB, incluindo os parlamentaristas, já pensa em alterar o parlamentarismo puro proposto pelo Relator Bernardo Cabral para uma fórmula atenuada, na qual o Presidente da República não fique enfraquecido.

A pedido do Líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso, o Senador José Fogaça, Relator da Subcomissão do Poder Executivo na primeira fase da Constituinte, apresentará emenda com este objetivo.

De acordo com um constituinte ligado a Fernando Henrique e a Fogaça, a direção do partido ainda não entendeu bem por que Cabral insistiu em incluir no substitutivo o parlamentarismo puro proposto pelo Senador Afonso Arinos. A decisão é interpretada mais como uma deferência ao Presidente da Comissão de Sistematização do que como uma opinião favorável ao sistema. Segundo a impressão dos dirigentes peemedebistas, Cabral aceitará sem grandes resistências a modificação no sistema.

A emenda a ser apresentada por Fogaça propõe o sistema por ele defendido na Subcomissão, que determina o parlamentarismo mas não reserva ao Presidente da República apenas um papel decorativo. Segundo Fogaça, o Presidente terá o papel político de coordenar e conduzir o processo de formação do Governo e o poder de dissol-



Fogaça prepara emenda

ver a Câmara e de arbitrar as crises.

— Está aberto, agora, o caminho para aprovarmos a proposta parlamentarista de Fogaça — disse um Deputado peemedebista ligado ao Governo, que vinha trabalhando nos últimos dias para tornar viável o sistema parlamentarista com mandato de seis anos para o Presidente Sarney. Em sua opinião, a proposta de Fogaça é a ideal, pois privilegia a figura do Presidente da República e poderá ser aceita por Sarney.

Até mesmo parlamentares que não apoiavam o sistema proposto por Fogaça já o acham bem mais aceitável do que o proposto por Cabral. Entre eles está o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, que, após conhecer o substitutivo de Cabral, disse a Fogaça:

— Prefiro mil vezes o seu do que isto que está aí.

'Moderados' confiam em maioria na Comissão de Sistematização

BRASÍLIA — Mais identificados e unidos que os "progressistas", os "moderados" já contabilizam a maioria da Comissão de Sistematização da Constituinte. É variável, no entanto, o número de votos com que contarão. Dos 93 parlamentares da Comissão, o Líder do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço (BA), garante que 56 são "moderados". Mas o Deputado Prisco Viana (PMDB-BA) subtrai três para compor sua lista de "certos e muito prováveis", contando 17 constituintes do seu partido e todos os do PFL, PDS, PTB, PL, PDC e PMB.

Porém, a cifra geralmente admitida é 47, incluindo dois parlamentares além dos que o Deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) estima ter "fechado" nas articulações que realiza há um mês. Assessores do Presidente da Comissão, Senador Afonso Arinos (PFL-RJ), mais cautelosos, afirmam que os votos estão muito divididos e que os Senadores peemedebistas José Richa (PR), Alfredo Campos (MG) e Wilson Martins (MS) serão os "fiéis da balança".

Os principais "moderados" são: Bernardo Cabral (PMDB-AM) — Tido como integrante do "Centro Democrático", o Relator privilegia as propostas "moderadas". A parte conhecida do seu substitutivo foi aproveitada, basicamente, do projeto "Hércules", do "Grupo dos 32".

Carlos Sant'Anna (BA) — O Líder do Governo na Câmara ficou enfraquecido no comando do "Centro Democrático". A única dúvida é quanto ao seu comportamento frente à desestatização da Saúde. Se os "moderados" apoiarem o presidencialismo com cinco anos para Sarney, ele votará a favor de todo o projeto do grupo.

José Richa (PMDB-PR) — Em consequência da sua adesão, no "Grupo dos 32", às propostas dos "modera-

dos" é hoje apontado como voto "provável" da tendência.

Prisco Viana (PMDB-BA) — Amigo íntimo do Presidente Sarney, acredita que os "moderados" terão superioridade de até oito constituintes. Trabalha nas propostas sobre o sistema de governo e o Legislativo. Apresentará emendas aos dois capítulos e às disposições transitórias, sob a inspiração do Consultor Geral da República, Saulo Ramos, se a fórmula de Cabral desagradar o Planalto.

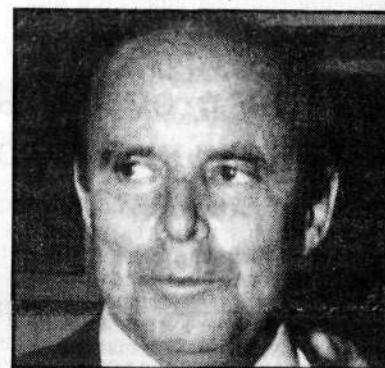
Afonso Arinos (PFL-RJ) — Detém o voto de minerva. Em comum com os "moderados" ele tem, além das ideias, o apoio dos mesmos assessores do Senado que trabalharam com o grupo na Comissão da Ordem Econômica.

Arnaldo Prieto (PFL-RS) — O Ministro do Trabalho de Geisel se mostrou, desde o início, disposto a compor um bloco para derrubar o novo substitutivo de Cabral, caso incorpore as propostas aprovadas pela Comissão da Ordem Social. Dedicar-se, no momento, a mudar o capítulo do Sistema Tributário, que desfavorece a União na arrecadação e distribuição de recursos.

Francisco Dornelles (PFL-RJ) — Um dos principais articuladores. Sua atuação é discreta, mas considerada fundamental pelo respeito que inspira, principalmente por ser sobrinho de Tancredo Neves.

Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) — Surgiu na Constituinte como uma das figuras mais atuantes. Participou do "Grupo dos 32" e se empenha em concluir um substitutivo completo, com 170 artigos, que será apresentado em caso de discordâncias profundas com a proposta de Cabral, a quem, entretanto, é muito chegada.

Antônio Carlos Konder Reis (PDS-SC) — Foi o Relator da Constituição de 1967 e é estreito colaborador de



Dornelles, importante articulador

Cabral nesta Constituinte. Participou do grupo de "relatores de campo", junto com Sandra Cavalcanti, e da elaboração do "Hércules". Também está trabalhando no substitutivo alternativo dos "moderados".

Jarbas Passarinho (PDS-PA) — O Senador apoiou todas as propostas do grupo e já se declarou favorável ao relatório da Comissão da Ordem Econômica, aprovado pelos "moderados". É contra a reserva de mercado e a favor da desestatização da economia. Presidencialista, trabalha pela manutenção deste sistema de governo. Muito respeitado no meio político, tem influência na Constituinte.

Virgílio Távora (PDS-CE) — Um dos constituintes mais atuantes e colaborador muito próximo de Cabral. Assinará o substitutivo alternativo que está sendo preparado pelo grupo, ao lado de Konder Reis e Sandra Cavalcanti.

Adolfo Oliveira (PL-RJ) — O Líder do Partido Liberal também tem sido colaborador permanente de Cabral. Indicou os 23 nomes que integraram, inicialmente, o que se convencionou chamar de "Grupo dos 32".

"Progressistas" ameaçam até obstruir os trabalhos

BRASÍLIA — Os "progressistas" se queixaram ontem ao Relator Bernardo Cabral de que foram marginalizados das negociações para a elaboração do anteprojeto e fizeram uma ameaça: caso não se consiga avançar nas questões consideradas cruciais — cerca de 15 temas polêmicos — vão se utilizar de todos os recursos regimentais para retardar o máximo possível os trabalhos da Constituinte.

— Os avançamos ou não

temos uma nova Constituição este ano — disse um dos "progressistas".

Estiveram com o Relator o Líder do PDT, Brandão Monteiro, o Vice-Líder do PT, José Genoíno, o Líder do PSB, Senador Jamil Haddad, e os Deputados Nelson Friedrich (PMDB-PR), Paulo Ramos (PMDB-RJ) e Sigmaringa Seixas (PMDB-DF). O encontro, tentado desde a véspera, ocorreu no Prodasen, na parte da manhã.

'Progressistas' são 25 e seguirão a orientação da Liderança do PMDB

BRASÍLIA — Os "progressistas" se reuniram, fizeram as contas e chegaram a um consenso: são 25 na Comissão de Sistematização. Divididos entre o MUP, PDT, PCdoB, PCB, PT e PSB, deverão prestigiar a liderança de Mário Covas (PMDB-SP), em detrimento de Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), cuja atuação como relator adjunto de Bernardo Cabral (PMDB-AM) não vem agradando ao grupo. O próprio Fernando Henrique aposta que a estrela de Covas voltará a brilhar, depois de um período de isolamento.

Os principais "progressistas" são: Mário Covas (PMDB-SP) — Social-democrata, aproximou-se da "esquerda" ao defender os quatro anos de mandato para o Presidente Sarney. Foi o responsável pela indicação de todos os relatores nas Comissões e Subcomissões. Está arrependido de ter apoiado Bernardo Cabral para Relator da Sistematização. Seus partidários apostam na persuasão de seus discursos.

Severo Gomes (PMDB-SP) — Foi Ministro dos Presidentes Castelo Branco e Geisel. Rompeu e entrou para PMDB, ligando-se a Ulysses Guimarães, à esquerda de quem se coloca hoje. Nacionalista, foi o Relator da Comissão de Ordem Econômica.

Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) — É o Líder do partido no Senado. Por isso, tem assento pri-



Fernando Henrique desgosta grupo

vilegiado junto ao Presidente Sarney, embora defenda os quatro anos de mandato. Frequentemente toma posições consideradas vacilantes, o que lhe trouxe a desconfiança da "esquerda".

Nelson Friedrich (PMDB-PR) — Fundador e ideólogo do Movimento de Unidade Progressista do partido. Foi Secretário de Agricultura de Richa. É aliado da Igreja e apoia o movimento dos sem-terras.

Pimenta da Veiga (PMDB-MG) — Não tem mais o brilho que tinha, até ano passado, quando era líder do partido na Câmara. Perdeu a eleição para Relator, mas ainda tem forte in-

fluência, principalmente sobre os dissidentes mineiros, a maior bancada da Constituinte.

Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE) — Foi o Relator da Comissão do Sistema de Governo. Ligado à "esquerda independente" do partido, mostrou-se um bom negociador. Vai tentar assegurar um texto parlamentarista.

Fernando Gasparian (PMDB-SP) — Nacionalista, é empresário em vários setores produtivos. Defende, no entanto, teses estatizantes. É ferrenho adversário de José Serra (SP) dentro do partido.

Fernando Lyra (PMDB-PE) — Ex-Ministro da Justiça, está quase deixando o partido. Lidera a facção pernambucana que hoje se encontra até em oposição ao Governador Miguel Arraes. Deu grande apoio à eleição de Mário Covas.

Brandão Monteiro (PDT-RJ) — O Líder do partido na Câmara é o principal articulador com os partidos de "esquerda" e a dissidência do PMDB.

Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) — Embora Luís Inácio Lula da Silva seja membro da Comissão, Plínio é o principal articulador do partido. De atuação ponderada, é ligado aos movimentos da Igreja. Desde a instalação da Constituinte, defendeu o diálogo com todas as correntes. Foi Relator da Subcomissão do Poder Judiciário.